

lhes da sua vida conjugal, isso entre marido e mulher que geralmente morre no túmulo do silêncio matrimonial. Ela o está desenterrando depois de dez anos passados — e imagine o que sai! Sei desses detalhes por informação de Liley e do doutor, que muito se divertem com a história. Claro que nada disto significa muita coisa. A humanidade sempre procura com avidez as posições sexuais fora do comum; mas se um homem insiste em possuir sua esposa “à maneira italiana”, como diz Benvenuto Cellini, por que não? Simples matéria de gosto. Mas nunca pensei que o nosso guarda fosse homem de tais façanhas. Com certeza Bertha Coutts foi sua professora. Seja como for, a lama é pessoal e nada temos com isso.

“Mas cada qual é obrigado a ouvir tudo e eu também. Dez anos atrás o pudor teria abafado o negócio. Esse pudor já não existe e as mulheres dos mineiros, armadas até os dentes, não se calam por coisa nenhuma. Dir-se-ia que de cinquenta anos para cá a Imaculada Conceição tem presidido a todos os nascimentos de Tavershall e que todas as nossas mulheres são outras tantas Joanas d’Arc. O fato de o nosso guarda ter algumas tendências rabelaisianas o torna aos olhos da aldeia mais escandaloso que um assassino como Crippen. E no entanto essa gente de Tavershall tem a virtude mais fácil de crer nos diz-que-diz-ques.

“O pior é que a execrável Bertha Coutts não se limita a si mesma. Descobriu e proclama aos quatro ventos que seu marido “levava” mulheres ao “cottage” e chegou a sugerir nomes. Até nomes respeitáveis foram arrastados na lama, e a coisa começou a ir tão longe que houve necessidade de obter contra ela um mandado de prisão.

“Como me era impossível impedir que essa criatura fosse à floresta, fui forçado a provocar uma entrevista com Mellors. Ele continua a ir e vir com o seu ar de “não se ocupo dos meus negócios, que não me ocupo dos seus”. Mas percebeo que se sente como um cão de lata ao rabo. Só que Mellors finge não perceber a lata. Mas dizem que na aldeia as mães recolhem as crianças quando ele passa, como se fosse o marquês de Sade em pessoa. Ele persiste em sua impudência; creio que a lata está muito solidamente atada à sua cauda e que ele não repete a si mesmo a frase de Don Rodrigo

na balada espanhola: “Ah! estou sendo agora mordido lá onde pequei!”

Perguntei-lhe se se julgava capaz de continuar nas suas funções de guarda, e respondeu-me não haver até agora negligenciado coisa alguma. Disse-lhe que me era desagradável que sua mulher andasse pela propriedade como em coisa sua, e sua resposta foi que não tinha poder nenhum para afastá-la. Fiz depois alusão ao escândalo e ao crescendo em que vai. ‘Sim, respondeu ele, se as gentes cuidassem do seu próprio rabo, não teriam tempo de ouvir o que se conta do rabo dos outros.’

“Disse isso com um certo amargor, e tenho de confessar que não deixa de ser verdade. Mas a maneira de dizer não é decente, nem respeitosa. Permitti-me observar-lhe isso — e então ouvi o barulho da lata ao rabo. ‘Não é um homem no seu estado, Sir Clifford, que pode récriminar-me de eu ter um peixe entre as pernas.’

“Estas coisas assim ditas indiferentemente, a quem quer ouvir, não melhoram a sua situação, de modo que o reitor, Liley e Burroughs acharam que o melhor era despedi-lo.

“Perguntei-lhe se era verdade que recebia damas no “cottage”, e respondeu-me: “Que é que tem isso, Sir Clifford?”

“Fiz-lhe ver que eu queria as conveniências respeitadas em meus domínios, ao que retrucou: ‘Então, é preciso abotoar a boca de todas as mulheres.’ E como apertei-o com um pouco de respeito do seu modo de vida no “cottage”, respondeu-me: ‘O senhor poderia inventar histórias de mim com a cadela Flossie. Eis um belo assunto!’ A impertinência desse homem não tem parelha.

“Perguntei-lhe se lhe seria fácil encontrar outro emprego. Resposta: ‘Se é um convite para que eu me vá daqui, nada mais fácil.’ Não fez objeção nenhuma quanto a partir no fim da próxima semana, e aparentemente quer iniciar um outro, Joe Chambers, nos misteres da sua função de guarda. Propus-lhe dar-lhe um mes de ordenado a mais, quando se fosse, e respondeu preferir que eu guardasse o meu dinheiro, ‘para ficar com a consciência tranqüila.’ ‘Que quer dizer com isso?’ indaguei. E ele: ‘O senhor não me deve nenhum